

DIMENSÕES DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Erika M. Caetano Soares¹

Volmir von Dentz²

Resumo: O presente artigo destaca a relevância das dimensões do cuidado na Educação Ambiental e situa perspectivas comprometidas com a infância e, particularmente, com a Educação Infantil, propondo uma integração significativa entre esses campos. Através da perspectiva de autores como Ailton Krenak e Leonardo Boff, são tematizadas reflexões pertinentes sobre a importância do cuidado com a vida e com o ambiente em suas múltiplas dimensões. Explora-se a importância do cuidado como fundamento para a prática pedagógica na Educação Infantil, evidenciando o potencial dessa abordagem para o desenvolvimento das crianças e para a consciência engajada na construção de um futuro mais sustentável. Entende-se que a Educação Infantil assume um papel crucial nesse processo, pois corresponde à fase em que as crianças constroem conhecimentos, valores e atitudes em relação ao mundo; e estes, por sua vez, podem ser permeados pela ética do cuidado. Nesse sentido, a construção de uma proposta educativa integrada e significativa na educação para a infância, que inclua a educação ambiental, exige reconhecer a centralidade do cuidado no processo educativo como um caminho promissor para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Através da abordagem realizada, compreende-se as crianças como agentes de mudança que contribuem para a construção de um futuro melhor para todos, com mais qualidade de vida. Na construção deste artigo, utiliza-se a metodologia que contempla a pesquisa teórico-bibliográfica pautada em obras de dois autores fundamentais, Ailton Krenak e Leonardo Boff, entre outros estudiosos que abordam a temática do cuidado, da educação ambiental e da educação para infância. Dessa forma, a abordagem da pesquisa será qualitativa, com levantamento de dados conceituais e bibliográficos, com a finalidade de ampliar a compreensão acerca das diferentes dimensões e perspectivas do cuidado para com a infância e com o ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Cuidado. Educação Infantil. Sustentabilidade.

¹ Pós-graduanda em Educação Ambiental com ênfase em Formação de Professores pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professora da Prefeitura Municipal de São José, SC, atuando como Assessora Pedagógica. E-mail: erikazizi10@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduado em Filosofia pela Fundação Educacional de Brusque (FEBE). Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). E-mail: volmir@ifsc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental como uma prática social busca realizar possibilidades para favorecer que os sujeitos se apropriem reflexiva e criticamente de experiências necessárias para o cuidado da vida em sentido ecológico, em sintonia com as diversas esferas que constituem a dialética da sociedade no processo civilizatório. Contudo, isso requer o fortalecimento do conhecimento a respeito do exercício responsável da cidadania, que considere o ambiente e a ecologia como um bem comum, a casa de todos, e favoreça condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras. Nesse sentido, é fundamental a construção de valores que primam pelo cuidado da vida em todas as suas formas. Para tal, almeja sujeitos mais conscientes, críticos e éticos.

A realidade impõe diferentes desafios. Questiona-se a falta de consciência em relação às questões ambientais, frente à complexidade das relações humanas com a natureza. Raciocínios unívocos e explicações reducionistas permeiam e se entrelaçam aos sintomas ambientais dos problemas humanos. Impõe-se a urgência em fortalecer o cuidado com as questões ambientais globais, e esta celeridade se manifesta no cotidiano da Educação e especificamente no contexto da Educação Infantil e provoca olhares. Dos repertórios teóricos sobre o assunto, necessidades diferenciadas são identificadas, que apontam para uma maneira distinta de ver e participar da vida. E desta forma assinala a importância da conscientização e do comprometimento em pensar possibilidades de restabelecer a conexão imprescindível entre o sujeito e o ambiente, oportunizando condições para que este seja compreendido em sua amplitude, onde o cuidado pode ser ressaltado como perspectiva da centralidade da vida.

Buscou-se embasamento teórico nas obras do teólogo, filósofo e escritor, Leonardo Boff. Intelectual brasileiro reconhecido internacionalmente por suas reflexões sobre teologia da libertação, ecologia, espiritualidade e justiça social, autor de inúmeras obras que abordam temas relacionados ao cuidado, ecologia integral, sustentabilidade e ética ambiental. Trata a temática do **cuidado** em diferentes e ampliadas perspectivas, como fundamental da experiência humana, algo intrínseco ao ser humano. Vai além do ato de atenção, envolve postura de

responsabilidade, afeto, preocupação e envolvimento com o outro. O cuidado “abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo [diz respeito a] uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2007, p. 35). Assim, ao reconhecer a importância do cuidado, destaca suas diferentes dimensões: o cuidado com relação a si, ao outro e ao planeta.

Outra referência que fundamenta as reflexões, ao longo do trabalho, toma por base a produção intelectual do líder indígena, ativista socioambiental e escritor brasileiro, Ailton Krenak. Autor de destaque por suas contribuições como defensor dos direitos dos povos indígenas e do meio ambiente, uma voz importante na luta pela preservação das tradições culturais indígenas e pela proteção da natureza. Suas reflexões sobre a relação entre humanidade, natureza e cuidado mútuo, têm impactado o debate recente sobre sustentabilidade e justiça ambiental. Krenak (2020) chama a atenção para “outro mundo possível”, para ele tudo é natureza e o pacote que chama-se humanidade está sendo descolado da terra e a abstração civilizatória vem suprimindo a diversidade e negando a pluralidade das formas de vida, da existência e dos hábitos.

A leitura sistemática de publicações dos referidos autores e a experiência de vida cotidiana e profissional da pesquisadora levaram ao entendimento de que o cuidado sustenta a boniteza da docência, pois o binômio educar e cuidar faz parte da constituição da práxis pedagógica da educação infantil, área na qual exerce funções profissionais e sociais, como educadora na rede municipal de ensino de São José, Santa Catarina. Junto com as crianças, suas famílias e educadores/as de áreas afins, vem construindo uma caminhada de prática profissional na qual as ações não se resumem apenas às salas de referência, mas contemplam contextos ricos e diversos, que criam oportunidades e experiências em ambientes acolhedores, que proporcionam estímulo e oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento integral, voltados à repertórios que envolvem também a Educação Ambiental.

Nesse contexto educativo, instigada por diversas inquietações frente às atividades da docência, sempre buscou favorecer o brincar na natureza, especialmente desde as crianças ainda bem pequenas, com a defesa da

possibilidade de que as crianças descubram a complexidade do mundo ao redor e ao mesmo tempo celebrem a vida, o movimento, explorem e descubram suas capacidades intelectuais de aprender, construir e desenvolver suas potencialidades.

Todavia, os desafios da prática pedagógica na educação infantil levaram a professora a se ver como pesquisadora, por meio da leitura e do retorno ao meio acadêmico, em busca de respostas para diversas questões, entre as quais se destaca: Que respostas podemos construir para fortalecer efetivas representações da problemática ambiental com relação à consciência do cuidado, favorecendo que a educação para a infância inspire novas práticas?

A partir dessa pergunta, como problema de pesquisa, definiu-se como objetivos para o trabalho de conclusão de curso da “Especialização em Educação Ambiental com ênfase na formação de professores”, as seguintes proposições:

1.1 OBJETIVO GERAL:

Construir abordagens e conhecimentos teóricos que explicam as dimensões do cuidado como contribuições a uma proposta de integração e percepção na Educação Ambiental e na Educação Básica, especificamente na etapa da Educação Infantil.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar as contribuições de Ailton Krenak e de Leonardo Boff para pensar a perspectiva do cuidado com o ambiente e sua dimensão humana e ecológica, como garantia de qualidade de vida e para um mundo melhor.
- Investigar sobre a importância da dimensão do cuidado como fundamento para a prática pedagógica na Educação Ambiental.
- Compreender o potencial da educação ambiental na perspectiva do cuidado e do reconhecimento do outro como campo de conhecimento indispensável aos profissionais da Educação Infantil.

A partir desses objetivos, a pesquisa busca aprofundar o conhecimento de uma temática específica, qual seja, a dimensão do cuidado na educação

ambiental. Para isso, utilizou-se como metodologia a pesquisa teórico-bibliográfica pautada em obras fundamentais de Ailton Krenak e Leonardo Boff, além de breves apontamento de outros estudiosos que discutem a temática do cuidado. A abordagem da pesquisa será qualitativa, através de levantamentos e estudos com dados coletados que serão mobilizados tendo em vista a compreensão de diferentes dimensões e perspectivas do cuidado. Assim, as obras identificadas e selecionadas dos referidos autores, e outros, serão lidas e interpretadas em função dos interesses da pesquisa.

Por meio desses apontamentos, busca-se não apenas compreender as diversas dimensões do cuidado e o potencial da educação ambiental como campo de conhecimento na educação infantil, mas também destacar a relevância do cuidado consigo e com os outros para a formação de uma consciência ecológica desde a infância.

Além das ponderações acima, que constituem a introdução do artigo (1), apresenta-se, na sequência, o referencial teórico da pesquisa (2) e também a descrição das reflexões realizadas tendo em vista os objetivos traçados (3) em que os resultados desse processo são apresentados. E, por último, as considerações finais (4), retomando os objetivos e os pressupostos de pesquisa em sua relação com uma síntese das conclusões principais, para o fechamento do texto.

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A QUESTÃO DO CUIDADO COMO ESSENCIAL À EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.

O cenário socioambiental atual é desafiador, particularmente, frente aos diversos prejuízos irreparáveis à sustentabilidade ambiental e humana no planeta. É urgente propor análises, pensar formas e ações de desenvolvimento mais solidárias a partir de visões integrativas e construtivas no âmbito das relações humanas e com a natureza, pois os custos ambientais, sociais e humanos são elevadíssimos.

A educação Ambiental pensada como uma pedagogia que contempla a perspectiva do cuidado, em suas diferentes dimensões, em especial no campo da Educação Infantil, contribui para a construção de valores imprescindíveis à sustentabilidade e à solidariedade. Nesse aspecto, destacam-se importantes documentos, entre os quais o Referencial Curricular Nacional para Educação

Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, instituídas pela Resolução nº 5 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009. Essas diretrizes orientam sucessivamente princípios de caráter ético, político e estético, da seguinte forma:

- Princípios éticos – valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009b, p. 2).

A busca pela garantia desses princípios é essencial para a formação integral das crianças na Educação Infantil. Ao implementá-los de forma articulada e contextualizada, pode-se contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, engajados e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Além da responsabilidade sociopolítica e pedagógica evidenciada nestes princípios, em 2018, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular, prevista na Constituição Federal do Brasil de 1988, na LDB/1996 e no PNE/2014. Aponta-se que o currículo da Educação Infantil deve contemplar práticas pedagógicas que: “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (Brasil. MEC. SEB, 2010, p. 26).

Os documentos analisados destacam a importância de uma educação para a infância voltada para a temática do cuidado com o ambiente pelo viés da compreensão da necessidade de que, em consonância com os seus direitos, os sujeitos aprendam a respeitar-se uns aos outros (mesmo os de pouca idade), a cooperar, ser solidários, relacionar-se com os demais e compreender-se mutuamente, na perspectiva de que é preciso contribuir para “a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades” (Brasil. MEC. SEB, 2010, p. 17).

A aproximação desses documentos orientadores aborda o compartilhar do ensino aprendizagem e sustenta os objetivos e a garantia dos direitos de desenvolvimento e aprendizagens essenciais a serem legitimados nos contextos educativos infantis, e estes buscam ressaltar

políticas públicas para garantir o acesso universal à educação e encontrar caminhos para a sua melhoria contínua, com o objetivo de proteger e dar sentido à existência, através de ações estabelecidas com e entre os sujeitos, e com o ambiente e a ecologia, priorizando experiências e vivências educativas cuidadosas, responsáveis, solidárias e respeitosas desde a infância.

Ao reconhecermos a interconexão entre a ação humana e a degradação do meio ambiente, torna-se evidente que o cuidado é fundamental para proteger o planeta, e é preciso resgatar este como valor central, pois as consequências dolorosas da ausência do cuidado com a vida, manifestas na degradação ambiental, convidam a resgatar a importância de cultivar o cuidado com todos os aspectos da vida humana, visando não apenas à sobrevivência, mas à justiça social e à preservação do planeta, “o lar comum, a casa de todos”. Nesse sentido, Leonardo Boff adverte para que o cuidado floresça e prevaleça em todas as nossas interações e relações:

Hoje, na crise do projeto humano, sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência. Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e matéria de todos (Boff, 2007, p. 191).

As palavras de Leonardo Boff ressoam com marcada relevância como um alerta para a crise humana e para a ausência crucial de cuidado, com consequências que refletem na qualidade da vida em todas as suas formas e na deterioração do meio ambiente; problemática que perpassa o contexto da educação infantil e da educação ambiental.

Deste modo, a incorporação do valor do cuidado em todos os aspectos da educação infantil, de forma transversal no currículo, pode favorecer que as crianças compreendam a importância vital de preservar o meio ambiente e de promover relações justas e solidárias, para a construção de uma sociedade mais consciente e compassiva.

Nessa perspectiva, “aprender a valorizar e a cuidar daquilo que é de todos, e também daquilo que é característico de cada um, é uma tarefa educativa fundamental no sentido da construção da mutualidade, da responsabilidade e do compromisso com os demais” (Horn e Barbosa, 2022, p. 51), o que demanda no campo educacional um tratamento interdisciplinar e

formas mais humanas, éticas e propositivas de abordagem.

Cuidar pode envolver a ética do ser humano, o saber sobre si, sobre o outro e sobre a ecologia, através da educação ambiental. O enfoque do cuidado é marcado por noções multidimensionais e por visões e vivências plurais. Desta forma, a transversalidade do tema no campo científico perpassa a Educação, a Filosofia, as Ciências Sociais e Humanas, a Economia, o Direito, entre outras áreas do conhecimento.

Especificamente a abordagem do cuidado, pelo viés da educação ambiental, no contexto da Educação infantil como consequência, atravessa os contextos institucionais, e as proposições a respeito, se entrelaçam entre as dimensões global, regional e local em cenários complexos, cujos fatores estão interrelacionados e variam de intensidade, dependendo da realidade.

Propositivamente, tomando como referência as ideias desenvolvidas por Leonardo Boff, é possível conceber o ser humano completo, sensível, solidário, cordial e conectado com tudo e com todos ao seu redor, pois, para o autor, “o cuidado é aquela relação que se preocupa e se responsabiliza pelo outro, que se envolve e se deixa envolver com a vida e o destino do outro, que mostra solidariedade e compaixão”, é aquela relação que considera “os contextos concretos dos problemas, e não apenas sua fidelidade a princípios e a deveres” (Boff, 2006, p. 115).

Ao abordar a educação ambiental, e suas interfaces, destaca-se o meio ambiente como a natureza multifacetada. E vem à tona a necessidade de abordagens interdisciplinares e críticas para lidar com sua definição, pois, considera-se que o meio ambiente é mais do que simplesmente a natureza física, compreende as relações complexas entre os aspectos naturais e sociais em um determinado lugar. É preciso reconhecer que essas interações dinâmicas entre meio ambiente e sociedade resultam em processos contínuos de criação cultural, desenvolvimento tecnológico, e transformações históricas e políticas.

Cientes de que a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais estão intrinsecamente ligados ao bem estar humano e ao futuro das novas gerações, destaca-se a compreensão de meio ambiente, tal como proposta por Marcos Reigota, como “lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais”.

Dessa forma, o autor explica que “essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformações da natureza e da sociedade” (Reigota, 2009, p.36).

Neste contexto, a educação ambiental desempenha um papel fundamental, ao favorecer a educação política que se baseia em princípios de cidadania e ética e enfatiza a necessidade da consciência ambiental crítica, buscando informar e sensibilizar os indivíduos sobre os desafios ambientais globais, regionais e locais, por meio de mobilizações na a defesa de políticas públicas ambientais mais eficazes.

A educação ambiental busca promover valores como responsabilidade, solidariedade, justiça e respeito pela natureza e para com os demais seres humanos, como também, compreende que as implicações políticas, econômicas e sociais referente às questões ambientais são desafiadoras, pois perpassa por questões éticas, culturais e exigem ações mais eficazes, buscando equilibrar as necessidades coletivas e individuais do presente e do futuro, com a capacidade do planeta em suportá-las.

Abordar conhecimentos científicos, valores éticos e práticas sustentáveis para promover uma consciência ambiental mais ampla e proativa é também possível nas ações educativas e pedagógicas da educação infantil. Temas como escolas ecológicas, participação cidadã, conservação da biodiversidade, uso sustentável e consciente dos recursos naturais e conexão entre saúde humana e ambiental, entre outros, podem ser integrados às propostas pedagógicas, considerando a complexidade ambiental, na perspectiva de buscar e compreender formas de viver em harmonia com a natureza e respeitar seus limites, visando o desenvolvimento humano integral e a percepção e ação dos indivíduos ainda na infância, para enfrentar os desafios do século XXI.

Para tanto, afirma-se a constituição das crianças como sujeitos de direitos, atores sociais participantes e conscientes do seu papel na sociedade, seres de pouca idade, imersos em processos de sociabilidade e socialização, agentes sociais pertencentes à uma época da história e a específicos aspectos da cultura na qual estão inseridos. A esse respeito a tarefa educativa se debruça e se ocupa em conhecer os processos voltados para a infância e se desafia na arte de acompanhar cada ser humano, capaz de múltiplas relações,

exposto aos processos de civilização desde que nascem.

Nesse sentido, Ailton Krenak propõe uma pedagogia da escuta e da invenção, lembra que a infância é uma potência e adverte a sociedade a melhorar o olhar sobre a infância, ao reconhecer as crianças como seres com saberes e perspectivas únicas, que podem contribuir significativamente para a transformação social e cultural. Observa a importância da corresponsabilidade à partir da experiência direta das crianças com o mundo, valorizando a experimentação, a livre exploração e o contato com a natureza, pois através da vivência e da interação com o ambiente, as crianças constroem seus próprios conhecimentos e desenvolvem suas habilidades de maneira natural e significativa.

Ao salientar a importância de escutar as crianças de forma atenta, respeitosa e solidária, em suas diferentes linguagens, Malaguzzi (1999) observa que a escuta é uma ação essencial tanto para as crianças, quanto para os adultos. Ajuda a dar significado às experiências e aprendizados e conecta os sujeitos, permitindo a identificação e o reconhecimento das várias formas de comunicação que estes utilizam. E neste contexto é inegável o papel da escola e do professor, ou seja, na escuta e ampliação dos conhecimentos e abordagens dedicadas nas ações e cuidados com e para as crianças.

Krenak (2020) destaca que é hora de contar histórias às crianças, explicar a elas que todos estão na iminência da terra não suportar as demandas, mas que elas não devem ter medo. Ou seja, é preciso compartilhar com as crianças a mensagem de um outro mundo possível.

Pensar na valorização da educação na infância e favorecer as especificidades de cada ser humano no processo de humanização, como agente que se apropria de elementos culturais e sociais e produz conhecimento e cultura, requer amorosidade, solidariedade e respeito em suas diferenças, a partir da concepção de que o homem pode ser mais harmonioso na relação com os outros seres vivos, “propiciando a vigência de valores intangíveis como a generosidade, a cooperação, a solidariedade e a compaixão.” (Boff, 2016, p. 64).

Ao constatar a necessidade do zelo e cuidado com a geração das crianças, em se tratando de educação ambiental e defesa da vida, observa-se formas poéticas de tratar o assunto, com a possibilidade de dar atenção à elas, escuta-

las, proporcionando-lhes orientações que as possibilite uma consciência coletiva de que “o futuro é ancestral”³, e que é preciso refletir sobre o presente e futuro e ao mesmo tempo olhar em volta com entendimento de coletividade e constituição social, observando e percebendo as pluralidades, a “sociabilidade tem que ser repensada para além dos seres humanos, tem que incluir abelhas, tatus, baleias, golfinhos. Meus grandes mestres da vida são uma constelação de seres – humanos e não humanos” (Krenak, 2022, p. 101), pois as crianças são seres portadores de novidade.

A busca pela correspondência entre o ser humano e o meio natural é fundamental para compreender as complexas relações sociais, econômicas e políticas que se entrelaçam. Nesse contexto, é imprescindível desenvolver um trabalho educativo que promova a consciência crítica e a humanização a favor da educação para a consciência do cuidado ambiental. Essa abordagem é fundamental para que os educadores adotem uma postura de escuta atenta e receptiva às crianças, reconhecendo seus saberes e perspectivas. Esta escuta ativa e atenciosa deve permitir que as crianças se sintam acolhidas e valorizadas, contribuindo para o desenvolvimento de sua autoestima e autonomia, focando no desenvolvimento de experiências sensoriais, na ampliação da consciência e na promoção de atitudes crítico-participativas, capacitando as crianças, indivíduos de pouca idade a fazerem escolhas assertivas e conscientes em relação ao meio ambiente. A este respeito, Horn e Barbosa (2022, p. 47) chamam a atenção para

a perspectiva de uma educação que rompa com os muros da escola, que faça circular o dentro e o fora, que interligue a sala com o quintal, o pátio e a praça, a natureza com a ciência, a ciência com a tecnologia, a tecnologia e as humanidades é um traço importante do nosso tempo, um compromisso geracional, antes que seja tarde.

Na educação infantil, mesmo por tratar-se a indivíduos de pouca idade, a compreensão a respeito da natureza não deve ser constituída por abordagens simplistas e reducionistas, deve reconhecer a complexidade e a interconexão de diversos aspectos que compõem a experiência humana, como o sensível, biológico, psicológico, social e cultural. Portanto, a práxis educativa precisa repensar seus valores, e suas práticas institucionais, para assim garantir a

³ Frase argumentada por Ailton Krenak em seu livro "Ideias para Adiar o Fim do Mundo" (2019), onde destaca a importância de valorizar os saberes tradicionais, argumentando que deve-se aprender com os conhecimentos ancestrais.

possibilidade de um futuro mais sensível, sustentável e próspero para as gerações futuras, focando em uma pedagogia da escuta, da conexão com a natureza e da valorização da diversidade, buscando construir uma educação que seja mais humana, transformadora e promotora de um futuro melhor para todos. Nesse sentido, os ambientes e seus signos de aprendizagens, se bem qualificados, podem dar sentido compartilhado à vida das crianças desde bem pequenas, por meio das relações interpessoais.

As aprendizagens na primeira infância não são resultado de lições, mas de processos de vida, de encontros, de observações, de perguntas, descrições, imitações, resistências, dúvidas, investigações e alterações. [...] O que sugere que a educação é, antes de tudo, construir a atenção ao mundo, estar atento ao entorno, observar, explorar cenários cotidianos (Horn e Barbosa, 2022, p. 49).

Tamanha é a importância da educação ambiental e da perspectiva do cuidado na educação infantil para pensar novos horizontes, a partir das questões cotidianas, que elas remetem à dimensão da poesia tal como nos versos “Pular Cordas” de Roseana Murray (2014, p. 9), que nos possibilita a reflexão: Se pudesse o menino pularia corda com a linha do horizonte, se deitaria sobre a curvatura da Terra para sempre e sempre saudar o sol, encheria os bolsos de terra e girassóis. Mas chove uma chuva fina e o menino vai até a cozinha fritar ideias”. Por meio dessa poética, pode-se compreender o sensível, o intercultural e cooperativo como formas e possibilidades para enfrentar os desafios complexos que circunscrevem a educação na infância, e especificamente voltada a educação ambiental, objetivando um destino humano mais responsável.

A importância da compreensão da necessidade da conexão das crianças com o meio ambiente, e os benefícios para o seu desenvolvimento integral, é destacado por Tiriba (2010, p. 2) que oportuniza a seguinte reflexão:

Na origem da crise moral e espiritual de nossos dias, está uma falsa premissa de separação radical entre seres humanos e natureza e a ilusão antropocêntrica de que todos os seres e entes não humanos nos pertencem porque somos uma espécie superior. Nas escolas, seguimos transmitindo às crianças uma visão do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente; e da natureza como simples matéria-prima morta para a produção de mercadorias. Opondo o plano cultural ao plano natural e privilegiando o primeiro, as escolas silenciam a dimensão ambiental da existência humana.

Há portanto que se proporcionar às crianças experiências significativas sobre a vida na natureza desde cedo, vida que flui da riqueza dos sons, das

cores, das luzes, dos ambientes, das percepções, a fim de promover uma maior consciência ambiental, bem como estimular a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento físico e emocional. Tal é a seriedade de oferecer tais oportunidades para que as crianças explorem, brinquem e interajam com a natureza, respeitando sua autonomia e liberdade de expressão.

Neste contexto, o papel dos adultos, especialmente dos educadores e das famílias, é vital para a promoção destas conexões, criando espaços naturais seguros e estimulantes, proporcionando orientação e apoio às crianças durante suas experiências na natureza com a prerrogativa de que a interação destas com o meio ambiente é essencial para seu desenvolvimento saudável e para a formação de uma geração mais consciente e engajada com a preservação do planeta.

3. A DIMENSÃO DO CUIDADO COM A ECOLOGIA E COM A INFÂNCIA.

A relação entre educação, infância e ambiente, destaca a importância de uma abordagem integrada para promover o desenvolvimento saudável das crianças, em harmonia com o meio ambiente. Tiriba observa que “cuidar é uma ação que afeta tanto quem cuida como quem está sendo cuidado” (2010, p. 84).

Para tal, se faz necessário repensar os modelos educacionais tradicionais e enfatizar a importância de proporcionar às crianças experiências significativas no ambiente natural, buscando estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. O papel dos educadores é intensamente necessário para incentivar práticas sustentáveis e maior conexão com a natureza. E também, potencializar a importância de problematizar a realidade, repensando valores, atitudes e comportamentos, diluindo-os em práticas dialógicas, sensíveis e criativas, manifestas como um desafio constante para consolidar novas formas de relacionar a educação ambiental e educação infantil.

Práticas educativas sensíveis e afetuosas na educação infantil serão possíveis se forem planejados e criados ambientes de aprendizado que não apenas promovam a consciência ambiental, mas que cultivem conexão emocional e o compromisso duradouro com a proteção da terra e de toda a vida que ela sustenta. Trata-se, portanto, de pensar a perspectiva educacional

e ambiental no sentido de promover ações que possam se constituir como “aliança de cuidado para com a terra e a vida humana e toda a comunidade de vida” (Boff, 2016, p. 13).

Ao consolidar essa abordagem integrada, não apenas busca-se conscientizar as crianças para um presente e futuro sustentável, mas também contribuir para a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade compartilhada. O cuidado como princípio orientador requer a promoção de abordagens interligadas, ou seja, requer consolidar formas de desenvolvimento interconectado das crianças desde cedo com o ecossistema e uma maior consciência e relacionamento com as questões ambientais. Conforme Boff (2007, p. 104),

[...] o cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros. Melhor ainda: é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas.

Nessa perspectiva, inspiradora, pode-se pensar a relação dos adultos e das crianças com a natureza e com as gerações futuras, destacando a importância de aprender com os povos indígenas e culturas originárias, práticas ancestrais de conexão profunda com a terra, de convivência harmoniosa com o meio ambiente, de respeito e preservação dos ecossistemas naturais.

Krenak (2022), aborda que a infância é um alento na sociedade da correria e da pressa. Para o autor, todos precisam valorizar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria dos povos originários, integrando esses ensinamentos ao currículo educacional de forma respeitosa e inclusiva, porém a individualidade e a formação do ser livre é fundamental para um crescimento rico em criatividade e possibilidades sociais, porque as crianças são capazes de “inventar outros mundos”. Assim, Krenak (2022, p. 100), adverte: “no lugar de produzir um futuro, a gente deveria recepcionar essa inventividade que chega através das novas pessoas”.

Para além de uma educação puramente acadêmica, essa perspectiva busca integrar conhecimentos científicos, valores éticos, sensibilidade ecológica e espiritualidade. Destacando a importância de uma educação que promova confluência e interconexão entre todos os elementos da vida com a natureza, o respeito às diferentes formas de vida e a valorização da diversidade

cultural. Esse entendimento holístico na educação das crianças possibilita uma abordagem que integre os conhecimentos originários tradicionais aos princípios de respeito à natureza, à cooperação e à solidariedade.

Uma prática educativa ética, sensível e afetuosa na educação infantil pode proporcionar experiências significativas que permitam às crianças não apenas aprender sobre a importância de cuidar da natureza, mas também as capacita a desenvolver conexão emocional e compreensão profunda do mundo ao redor, e assim integram-se ao ambiente de aprendizado que estimula a empatia, a sensibilidade, o respeito aos seres vivos e ao meio ambiente, incentivando-as a cuidar da terra de forma genuína, leve, como nas brincadeiras e cantigas de roda.

Na roda do mundo lá vai o menino. O mundo é tão grande e os homens tão sós. De pena, o menino começa a cantar. (Cantigas afastam as coisas escuras.) Mãos dadas aos homens, lá vai o menino, na roda da vida rodando e cantando. A seu lado, há muitos que cantam também: cantigas de escárnio e de maldizer.

Mas como ele sabe que os homens, embora se façam de fortes, se façam de grandes, no fundo carecem de aurora e de infância — então ele canta cantigas de roda e às vezes inventa algumas mas sempre de amor ou de amigo.

Cantigas que tornem a vida mais doce e mais brando o peso das sombras que o tempo derrama, derrama na fronte dos homens.

Na roda do mundo lá vai o menino, rodando e cantando seu canto de infância. Pois sabe que os homens embora se façam de graves, de fortes, no fundo carecem de claras cantigas — senão ficam ociosos, senão endoidecem.

E então ele segue cantando de bosques, de rosas e de anjos, de anéis e cirandas, de nuvens e pássaros, de sanchas senhoras cobertas de prata, de barcas celestes caídas no mar.

Na roda do mundo, mãos dadas aos homens, lá vai o menino rodando e cantando cantigas que façam o mundo mais manso, cantigas que façam a vida mais justa, cantigas que façam os homens mais crianças (Mello, 1978, p. 79).

Tal como o menino se conecta ao meio e experimenta o mundo cantando e brincando, na educação evoca-se a importância da função formadora e humanizadora das instituições educativas e da docência voltadas à infância, no sentido de possibilitar que as crianças conheçam o mundo, ampliem suas experiências e transformem espaços e objetos ao seu redor. Desde que as práticas a elas associadas oportunizem e favoreçam responsabilidades sociais, sensíveis e éticas, nas quais se desdobram referências culturais, saberes e leituras de mundo e educação dos olhares em busca de níveis de cooperação para garantir o cuidado da infância e o cuidado ambiental.

Entendemos o cuidado não como uma virtude ou uma simples atitude

de zelo e de preocupação com aquilo que amamos ou com o qual nos sentimos envolvidos. Cuidado é também isso. Mas fundamentalmente configura um modo de ser, uma relação nova para com a realidade, a Terra, a natureza e outro ser humano. Ele comparece como um paradigma que se torna mais compreensível se o compararmos com o paradigma da Modernidade. Este se organiza sobre a vontade de poder, poder como dominação, como acumulação, como conquista da natureza e dos outros povos. O cuidado é o oposto do paradigma da conquista. Tem a ver [...] com um gesto amoroso, acolhedor, respeitador do outro, da natureza e da Terra. Quem cuida não se coloca sobre o outro, dominando-o, mas junto dele, convivendo, dando-lhe conforto e paz (Boff, 2016, p. 101).

Logo, o meio ambiente deve ser compreendido como um todo, o espaço que permite o convívio e o desenvolvimento humano em harmonia com o ambiente natural. Portanto, a qualidade de vida das crianças e dos adultos, a preservação paisagística e cultural, a ocupação do solo urbano e rural, a coexistência pacífica e equilibrada da espécie humana com os demais seres vivos, e o desenvolvimento sustentável, são temas que, mesmo sendo extensivos e genéricos, são competências educativas a serem enfatizadas na escola com a finalidade de zelar e garantir o direito de todos, particularmente dos sujeitos de pouca idade e das próximas gerações. Ainda que para isso diversos impasses precisam ser superados, e se possa instaurar um paradigma pautado na centralidade do cuidado.

Não obstante estes impasses, cremos que, ao agravar-se, dia a dia, o mal-estar cultural e ecológico, vai prevalecer o senso de urgência, que porá em marcha a quebra do paradigma de dominação e de conquista atual em favor do paradigma do cuidado e da responsabilidade coletiva, este sim, capaz de devolver vitalidade à Terra e assegurar um futuro melhor para o mundo globalizado. O nível mais alto de consciência, o espiritual, convencer—nos a amar mais a vida do que o capital material, a evitar todo tipo de dano à biosfera e a tirar da Terra somente aquilo que realmente precisamos para viver com suficiência e decência. (Boff, 2016, p. 190)

Num contexto onde as crianças aprendem brincando, ouvindo histórias, poetizando, imaginando, imitando, participando das atividades do dia-a-dia, conhecendo as tradições, os rituais da cultura, aprendendo as regras do convívio social, entre outros, a infância é concebida como etapa de socialização, na qual se aprende a viver em sociedade, mas que no espaço educativo possa também ampliar experiências de cuidado ao explorar e conhecer o mundo.

O conhecimento e o reconhecimento da infância enquanto momento específico da vida das crianças, significa dedicar tempo para ouvi-las, brincar

com elas, contar histórias, visitar novos lugares, partilhar afazeres e impressões. E estas ações na educação infantil favorece aprendizagens significativas, sensíveis e divertidas, considerando a formação intelectual e a integração social do currículo para a infância, de modo a incluir as questões multiculturais, a diversidade étnica, a inclusão e a justiça social.

As escolas de educação infantil não podem negligenciar temas relacionados à identidade cultural, aos direitos humanos, à discriminação, ao racismo, a diversidade, entre outros. Diversos aspectos que perpassam e desafiam a infância, refletem a complexidade do mundo e a necessidade de expandir o olhar considerando novos horizontes.

Assim como uma árvore não termina na ponta de suas raízes ou de sua copa / assim como um pássaro não termina em suas penas ou em seu voo / assim como a terra não termina na montanha mais alta / assim eu também não termino no meu braço, no meu pé ou na minha pele / mas ininterruptamente me estendo para fora, pelo espaço e pelo tempo / com minha voz e meu pensamento / pois minha alma é o universo. (líder Chero-kee, Norman H. Russel, apud Boff, 2016, p. 124).

De fato, a infância é o ponto de partida de todas as aventuras humanas, onde os sonhos tecem aspirações e significados, e ganham vida. As crianças possuem talento especial para perceber o que está oculto aos olhos dos adultos, pois questionam incessantemente o mundo ao redor. Elas constroem um mundo próprio, cheio de magia, encantamento e imaginação. Observa-se que as crianças são “verdadeiras filósofas”. Em suas potências, além dos seus desejos, podem construir vivências e possibilidades de cuidado com o mundo físico, natural e humano.

Contudo, tais potências, para desenvolverem-se, precisam de ambientes favoráveis, no qual as diferentes dimensões do cuidado tomem e transformem adultos e crianças, mexam com os sentidos, sensações, e conceitos, e os transformem para olharem a realidade de outra forma. Nesse sentido, professores/as devem estar atentos de tal forma que as experiências voltadas a multidimensionalidade sobre o cuidado ambiental e as práticas pedagógicas na educação infantil enriqueçam seus olhares, transformem suas ações, a história e o trabalho educativo.

para que tomemos consciência do que vivemos, é fundamental observar e questionar o mundo à nossa volta, de forma a ensinar a cada criança o papel de pesquisador frente ao que se apresenta em seu caminho - como as nuvens, as labaredas de uma fogueira, a areia, a terra, a água e outros tantos elementos e ideias. Para isso, é

necessário que o educador também seja pesquisador e criador, que se indague sobre o mundo e os assuntos estudados - antes e com as crianças - e com elas vá fazendo perguntas, investigações e descobertas - ouvindo-as, observando-as, traduzindo seus olhares e sons e ampliando suas questões. (Barbieri, 2012, p. 19)

Segundo Boff (2016, p. 101), a sociedade atual carece do cuidado essencial; uma carência dolorosa, pois sem cuidado nenhum ser vivo sobrevive. O universo é fruto do cuidado sutil de energias primordiais que se articularam, em dosagens minimamente calculadas. Ou seja, o humano é definido pelo cuidado. Vive e sobrevive na medida em que cultiva o cuidado para consigo mesmo, para com a natureza, com a Terra, com o mundo social, e para com a dimensão transcendente.

Conseqüentemente, há que se realizar o cuidado e o estímulo ao pensamento crítico sobre as questões ambientais e suas interações com aspectos sociais, econômicos e políticos. Por isso, não é possível dissociar o cuidado da abordagem de temas ambientais relevantes para as crianças e suas comunidades locais, conectando o conteúdo educativo com a realidade vivenciada. “Sem o cuidado de todos os elementos que compõem a vida, o próprio Planeta Terra, o desenvolvimento necessário e a sustentabilidade não teriam condições de se firmar e se consolidar” (Boff, 2016, p. 102).

Observar as possibilidades das múltiplas dimensões do cuidado requer o envolvimento de múltiplos atores, incluindo governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e a própria comunidade, trabalhando em conjunto para promover uma educação ambiental eficaz e transformadora.

O cuidado com a natureza e com o outro é favorecido ao reconhecer-se que todos são parte de um sistema interdependente e interconectado com todas as formas de vida. Isso envolve desenvolver uma consciência ecológica que valorize a importância de respeitar e cuidar do meio ambiente, além de cultivar uma relação de respeito, a todas as formas de vida, reconhecendo que se é parte de um ecossistema global e que as ações têm impacto não apenas individualmente, mas em toda a teia da vida.

Sendo assim, a “ética do cuidado”⁴ com o planeta envolve mudança de paradigma. A mentalidade antropocêntrica, conforme Krenak (2022), pode ser

⁴ Conceito destacado por Leonardo Boff em várias obras, principalmente no livro "Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra", na qual evidencia a importância do cuidado como um princípio ético fundamental para a preservação da vida humana e do planeta.

contraposta pela visão eco-centrada, na qual a natureza é valorizada por si mesma, não apenas por seu valor utilitário para os humanos. Ou seja, trata-se de reconhecer a interconexão com a natureza adotando posturas de responsabilidade e respeito em relação ao ambiente. Implicadas em promover a ética do cuidado e a justiça ambiental, proteger a biodiversidade, respeitar os ciclos naturais e adotar práticas sustentáveis em todas as áreas da vida.

A educação infantil pode ser um espaço de resistência ao modelo de individualidade imposto pela sociedade. As crianças naturalmente desafiam as normas e expectativas pré- estabelecidas, são questionadoras, recusam padrões que limitam seu potencial. Do mesmo modo, à educação compete oportunizar às crianças a construção de novas formas de subjetividade e promover ambientes de aprendizagem e trocas, não apenas voltados a preparar as crianças para enfrentarem os desafios da vida, mas também para as habilitar como agentes de mudança, como sujeitos ecológicos.

Na perspectiva de Michel Foucault, a atitude e atenção ao cuidado de si é uma regra coextensiva à vida, à arte de viver. Mas a tarefa de olhar para si exige deslocamento, esforço, movimento, aprimoramento... E nesse processo de ocupar-se consigo há que se perceber, analisar e decifrar a constituição dos sujeitos, para proteger e dar sentido à existência objetivando a consciência do cuidado de si:

ocupar-se consigo mesmo" será ocupar-se consigo enquanto se é "sujeito de", em certas situações, tais como sujeito de ação instrumental, sujeito de relações com o outro, sujeito de comportamentos e de atitudes em geral, sujeito também da relação consigo mesmo. E sendo sujeito, este sujeito que se serve, que tem esta atitude, este tipo de relações, que se deve estar atento a si mesmo. Trata-se pois de ocupar-se consigo mesmo enquanto se é sujeito da khrêsis (com toda a polissemia da palavra: sujeito de ações, de comportamentos, de relações, de atitudes) (Foucault, 2004, p.71 e 72).

Cuidado eticamente e esteticamente implicado com o eu, tecido na relação com o outro, vinculado ao conhecimento, constituído pela reflexão. Cuidado percebido como retroalimentação contínua da arte da existência que promove relações mútuas e simultâneas de interdependência; "cuidado de si e dialética" com o propósito de se entrelaçar à transformação do sujeito por ele mesmo e à razão dele ser por meio da reflexão contínua.

Na educação infantil é essencial, portanto, ensinar às crianças sobre a importância de considerar as necessidades e os sentimentos próprios e dos

outros, e promover a cultura da empatia e da solidariedade. É essencial cultivar a subjetividade ecológica, a consciência ética e estética desde cedo.

Ao cultivar um ambiente que valoriza a diversidade, o diálogo aberto, a reflexão crítica e o cuidado mútuo, a educação infantil pode se tornar um espaço que integra a consciência ambiental na formação da identidade pessoal, como também pode resguardar-se como um espaço de resistência e transformação, capacitando as crianças a exercerem seu papel de sujeitos ativos e colaborativos em uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. Logo, o cuidado de si não se limita apenas ao bem-estar individual, mas se estende ao cuidado do meio ambiente e das relações com todos os seres vivos. Envolve um constante processo de reflexão, autoconhecimento e autotransformação.

Na perspectiva ecológica, esse cuidado não se restringe apenas ao corpo e à mente, inclui a relação das crianças com o meio ambiente. Isso pode envolver atividades como a observação da biodiversidade, a exploração dos ecossistemas locais, o aprendizado de hábitos sustentáveis e a participação em ações de preservação ambiental.

No entanto, num mundo deveras fascinante e estarrecedor, onde a efervescência e a aceleração do potencial produtivo provoca constantes inovações, vários processos se intensificam no planeta e eles têm relação direta com a qualidade e a continuidade da vida. Essas grandes transformações em acelerado curso, exigem de igual modo da educação o “reconhecimento de que vivemos todos em relação de interdependência e que o presente e o futuro de cada um/a está ligado ao presente e ao futuro da coletividade” (Assmann e Mo Sung, 2000, p. 89).

A natureza vem sendo destruída em velocidade superior à sua capacidade de se refazer causando risco à subsistência da vida. Ou seja, o cuidado não acontece "naturalmente" em muitos contextos. E assim, num mundo cheio de agressividade e indiferença, os seres vivos “gritam” em suas ecologias a “esperança” de serem respeitados em suas dinâmicas vitais (Assmann e Mo Sung, 2000, p. 319). Nesse sentido, vivenciar a esperança torna-se poesia para Assmann e Mo Sung (2000, p. 325):

Como aprenderemos a "saber cuidar" dos sonhos frágeis dos nossos filhos, que hão de ser nossos melhores sonhos e que farão amanhecer um futuro solidário?

Queremos aprender a celebrar juntos o estado de graça de acreditar

que nossas energias saberão entrelaçar-se, na dor e na alegria, para que siga em seu fluxo o rio do mais-sentido.

O rio que os nossos sentidos - os muitos sentidos da corporeidade viva inteira, corpo/mente e irradiação de desejos - já sabem que nunca é o mesmo rio, mas que é o rio das nossas esperanças com as quais fecundaremos o futuro.

Ailton Krenak vem alertando e lutando pelos direitos das comunidades indígenas de se manifestarem e exercerem suas tradições em seus devidos territórios. O autor demonstra ao longo de sua trajetória e nas suas publicações, a importância da coletividade e destaca as conexões humanas com a natureza, suas reflexões sobre humanidade, natureza e cuidado mútuo têm relevância decisiva ao considerar a educação infantil e seus contextos.

Na educação infantil, as interações e brincadeiras são consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e objetivam incentivar a criatividade, a curiosidade e a expressão pessoal, proporcionando um ambiente de aprendizado flexível e acolhedor, onde as crianças sejam mais livres para explorar e experimentar o mundo ao seu redor. Krenak aborda o ideal de uma humanidade menos programada e mais espontânea, onde as pessoas possam viver melhor.

O autor, conectado com a realidade, expõe os riscos do desenvolvimento moderno da humanidade, fala do mundo assolado pela carência e busca retomar as relações e compreensões que constituem as memórias ancestrais e os modos humanos de viver. Assinala a falência da ideia de humanidade, ao constatar os impactos devastadores das ações humanas que estão sendo impressas no planeta, e indaga “somos mesmo uma humanidade?”. Pondera que em nome da humanidade, alinhada ao desenvolvimento da civilização, grandes atrocidades foram constituídas e perpetuadas, e tendem a alienar o exercício do ser, limitar a capacidade de invenção, de criação, a existência e a liberdade. Ao falar desse cenário de autodestruição, questiona a ideia de humanidade construída ao longo dos milênios e propõe o diálogo e a escuta, como elementos fundamentais para o adiamento do fim do mundo.

Sobre o que nós temos na nossa cultura que pode dar pistas para o Bem Viver, para estar nesse mundo de uma maneira criativa, corpo vivo em uma terra viva, talvez seja observar ao seu redor, muito provavelmente tem uma floresta, uma montanha, então tem tanta vida gritando ao seu redor. Escuta essa vida, dialoga com ela, estabelece relação com ela (Krenak, 2020, p. 26).

No percurso de questionar se a atual civilização sobreviverá ao próprio

modo de vida, está a perspectiva de que o homem age como se fosse um ser separado da natureza. Krenak observa que é preciso ter “coragem para sair de uma atitude de negação da vida para um compromisso com a vida, em qualquer lugar, superando nossas incapacidades de estender a visão a lugares para além daqueles que estamos apegados” (2020, p. 50). O autor ajuda a pensar e ampliar os horizontes para outras perspectivas. Em sua argumentação, sinaliza a necessidade de preservação das comunidades tradicionais, bem como a importância de considerar suas narrativas e perspectivas, e o valor da ancestralidade e da natureza. Por outro lado, alerta que a constituição da humanidade moderna legitima a dominação da natureza e a exploração dos recursos naturais, colocando em risco a pluralidade das culturas, das comunidades tradicionais, que compreendem a existência como parte integrante da natureza.

Conforme a perspectiva do autor, a humanidade é convocada a perceber as dimensões do cuidado com o todo, chamada à resiliência para não se deixar descolar deste organismo que é a terra, pois a terra e a humanidade são um todo. Assim, de maneira poética, destaca que

nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover (Krenak, 2020, p. 26).

É necessário imaginar um outro mundo possível, uma vida não limitada, que ocupa lugares com conexão, que “admite a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo” e isso implica escutar, cheirar, inspirar, expirar as camadas da natureza, e cantar, dançar e viver com liberdade a experiência mágica de “suspender o céu com as mãos”⁵ e ampliar o o horizonte existencial, enriquecendo a subjetividade.

Eis um convite para o despertar para o cuidado em manter as subjetividades em aberto, as visões, as poéticas sobre a existência e na diversidade compartilhar a capacidade de conexão uns com os outros, pelas diferenças que não hegemonomizam, mas guiam o roteiro da vida e constroem um tipo de humanidade mais espontânea, menos programada.

⁵ Expressão usada por Ailton Krenak no livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, para ilustrar a necessidade de agir coletivamente e com responsabilidade para preservar a vida na Terra.

Na infância, as crianças estão em um estágio decisivo de desenvolvimento, no qual estão construindo suas identidades, valores e visões de mundo. Conseqüentemente, é essencial esse ambiente que valoriza e respeita a diversidade, com o convite ao cuidado com a vida em todas as suas formas e ao respeito as diferenças, as identidades, as visões e poéticas da existência, enquanto busca-se construir uma humanidade suadável. Essa perspectiva se vincula intimamente com os objetivos da educação infantil, onde o cuidado com o todo, incluindo as diferentes culturas, torna-se parte fundamental do processo educativo, na busca para romper com a negação da vida e reconhecer que a perda de liberdade também tem implicações significativas para as crianças desde bem pequenas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No vislumbre de uma educação infantil que seja mais humana, transformadora e promotora de um futuro melhor para as crianças e para o planeta, certamente tem-se a consciência dos desafios, dilemas e limites que circunscrevem a educação brasileira. Sabe-se que são muitos e impactam a qualidade do ensino, como também o desenvolvimento das crianças e suas condições ambientais de convivência e sustentabilidade. Problemas que perpassam a formação inicial e continuada dos professores; infraestruturas impróprias, desigualdades de acesso; falta de recursos, má gestão, entre tantos outros problemas enfrentados na realidade das escolas e, particularmente, nas escolas de educação infantil.

Esses dilemas complexos e multifacetados da educação no Brasil, historicamente refletem que é preciso “ir além para poder ajudar a criar e construir seres humanos para uma terra viva. Seres vivos para uma terra viva” (Krenak, 2020, p.20). Superar tantos desafios requer esforços conjuntos de governos, organizações, educadores e trabalhadores da educação, comunidades, lideranças locais. Requer mobilizações coletivas da sociedade em torno da escola visando um sistema educacional mais justo, inclusivo e de qualidade para todos. Reestruturações que podem ser abordados a partir das dimensões do cuidado perpassando a preservação ambiental, englobando as dimensões humanas e sociais, e as práticas pedagógicas, criando ambientes propícios para o

desenvolvimento de valores, conhecimentos e habilidades essenciais para a construção de um futuro sustentável.

Consequentemente, adotar abordagens centradas no cuidado é princípio fundamental para a construção de relações mais harmônicas entre humanos e natureza. Entende-se que a Educação Infantil é um período crucial para o desenvolvimento de valores e atitudes relacionadas ao cuidado, crianças são naturalmente curiosas e receptivas a novas aprendizagens.

Destaca-se a importância da interconexão entre todos os seres vivos e a necessidade da ética do cuidado e da reciprocidade, para garantir o bem-estar das pessoas e a reconexão com a natureza. A sabedoria ancestral apontada como ferramenta eficaz para a construção de um futuro sustentável, une conhecimentos científicos e tradicionais para compreender a complexa relação entre humanos e natureza, propondo defender a ecologia dos saberes na valorização da vida na perspectiva da sustentabilidade ambiental.

Sobretudo, destaca-se que as crianças não são o futuro a ser moldado pelos adultos, mas agentes ativos de mudança no presente. É muito importante valorizar e ouvir suas vozes, reconhecendo nelas a capacidade de trazer novas ideias e soluções para os desafios do mundo. Para tal, se faz necessária uma visão mais inclusiva e respeitosa da infância, compreendendo as crianças como co-criadoras de um futuro mais justo e sustentável.

Portanto, discussões sobre sustentabilidade, justiça social, diversidade cultural que garantam a participação das crianças, valorizem suas perspectivas, bem como assegurem que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas, podem ser construídas com ênfase na educação para o cuidado e a atenção para o meio ambiente e a ecologia, envolvendo a interação e comprometimento desses sujeitos, ainda que de pouca idade.

Nesse palco da vida, no entrelaçamento entre o ser humano e o meio sociocultural, as vivências plurais, as identidades pluriétnicas e multiculturais podem “tecer a tapeçaria” e ampliar a reflexão por meio da criatividade e no compromisso com uma educação infantil transformadora, que empodera as crianças para serem agentes de mudança positiva no mundo, que fomente seus interesses em relação ao cuidado e a melhoria do meio ambiente, desenvolva desde a infância a capacidade de aprenderem sobre o meio que as cerca. Nessa dinâmica, os indivíduos vão se constituindo enquanto sujeitos, sempre

inconclusos e incompletos, mas capazes de erguer seus pilares de referência, seus valores fundamentais, conquistando liberdade e se transformando continuamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Hugo; MO SUNG, Jung. **Competência e Sensibilidade Solidária. Educar para a esperança.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Humano - Compaixão pela Terra.** Petrópolis: Editora Vozes, 19ª ed. 2007.

BOFF, L. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível: v. III: Comer e beber juntos e viver em paz.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRÜGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CAMARANO, Ana Amélia; PINHEIRO, Luana, (Orgs.). **Cuidar, Verbo Transitivo** caminhos para a provisão de cuidados no Brasil Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2023.
Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11842/2/Cap2_Equidade_Racial_Publicacao_Preliminar.pdf. Acesso em 21/05/2024.

FERREIRA NETO, J.L.F. **Processos de subjetivação e novos arranjos urbanos.** Revista Departamento Psicologia UFF, RJ, ano 16, n 1, p. 111-120, janeiro-julho, 2004.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza e BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto alegre: Penso, 2022.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton Alves Lacerda. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton; MAIA, Bruno (Org). **Caminhos para a cultura do bem viver**. S.l.: Cultura do Bem Viver, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/erika/Downloads/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/erika/Downloads/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver%20(7).pdf). Acesso 28 abr. 2024.

MALAGUZZI, L. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.) **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MELLO, Thiago de. **Cantiga quase de roda**. Faz escuro mas eu canto porque amanhã vai chegar. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MURRAY, Roseana. **Brinquedos e Brincadeiras**. São Paulo: FTD. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SILVA, Mariana Caroline. **A dimensão do cuidado nas relações intersubjetivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Departamento de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2017.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

TORRALBA, F.R. **Antropologia do cuidar**. Organização literária e apresentação de Vera Regina Waldow. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.